

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2667

QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1983

PREÇO 15\$00

Os jovens

Dois jovens jornalistas deste semanário (mas já «adultos», em termos profissionais) fizeram sentar à mesma mesa, para um diálogo de duas horas, cinco estudantes espinhenses, escutando e registando o que eles pensam sobre si próprios e dos seus problemas. Foi um diálogo a sete, que «DE» publicou na sua última edição, com o relevo que se impunha, «puxando» para a primeira página e em parangonas, este sugestivo título: «Diálogo sem complexos sobre temas complexos».

O que a escola e os pais (muitos pais) não fazem, fizemo-lo nós - fizeram-no aqueles dois colegas - ouvindo jovens dos catorze aos dezanove anos. Foram apenas cinco os convidados, mas se tivessem sido cinquenta, as respostas obtidas não teriam sido muito diferentes.

As conclusões a que podem chegar os pais, variam consoante o grau de relacionamento com os filhos, assim como o comportamento destes.

Educar, em casa e na escola, foi sempre muito difícil, mas desde a última dezena de anos que essas dificuldades aumentaram de forma preocupante.

Embora gasta pelo uso, a afirmação de que os tempos são outros bem diferentes, não pode deixar de ser repetida. Noutros tempos não era vulgar ouvir-se da boca de um jovem de 16 anos o que agora lemos: «os estudantes (dessa idade) já podem escolher o caminho a seguir, dispensando os conselhos dos seus progenitores».

Não podem, não senhor. Não podem nem devem. A «recriminação» àquele dito vamos encontrá-la na resposta de outro jovem mais velho, quando diz que «o pai mais experiente é que deve orientar o filho, tentando que ele consiga uns estudos para ter um bom lugar na sua vida, de futuro».

Nos contrastes de opiniões que a reportagem nos mostra, vamos encontrar os diferentes quadros da nossa sociedade actual, com jovens mais evoluídos do que outros e com ideias diversas, que são, afinal, o reflexo do ambiente que os cerca em especial em casa e na escola.

Afinal, todos os depoimentos, exigem reflexão profunda. Há neles muita coisa aproveitável...

ÁLVARO GRAÇA

Futebol «Tigre»

Seis pontos : a «chave» do problema

Todos com o mesmo estado de espírito e confiança, os «Tigres» responderam a cinco perguntas postas pelo nosso jornal. De facto, os treze entrevistados mostram-se optimistas quanto à permanência do Sp. Espinho na 1ª

divisão, apesar de a sua «passagem» por S. João da Madeira lhes ter trazido alguns amargos de boca.

□ Desporto

Verão traz conclusão das obras da praia

Será já no próximo Verão que Espinho verá concluídas as obras de defesa e recupe-

ração da praia. Assim, os «pesados» camiões transportando pedregulhos e os célebres «pés de galinha», deixa-

rão de ser motivo de comentários... e de diversão.

□ Página 5

Câmbios no «DE»

Dada a insistência de pedidos, passamos a publicar a secção de câmbios, na página da «Agenda», especialmente para os nossos emigrantes.

Na «Ecofil»

Colóquio Sobre a Barrinha

□ PÁGINA 2

Armazéns preocupam Silvalde

Anta e Paramos partilham de problemas habitacionais

□ PÁGINA 3

Por desencarceramento

Bombeiros Espinhenses salvam «sinistrado»

Um «ferido grave» é o balanço do «acidente de viação» verificado sábado, pelas 15 horas, no arruamento fronteiro à Piscina Municipal. No entanto, os Bombeiros Espinhenses «acorreram» prontamente e, com o seu novo equipamento de desencarceramento, conseguiram libertar o «sinistrado», que se encontrava entalado entre as chapas do veículo.

Foi a brincar, mas poderia ter sido a sério.

Este acidente simulado serviu para demonstrar, pela primeira vez, aos espinhenses as vantagens que o equipamento de desencarceramento pode dar, no

caso de um acidente rodoviário, ferroviário e não só. Soubemos, que, para além dos Bombeiros Espinhenses, no distrito de Aveiro, as corporações de Estarreja, Vila da Feira e Arrifana têm este tipo de equipamento.

O comandante dos Bombeiros Espinhenses, José Martins, disse-nos que todo o pessoal da sua corporação vai ser preparado para trabalhar com este equipamento de desencarceramento.

O técnico da firma portuguesa que o vende, o engenheiro Gonçalves Reis, disse-nos:

«Isto são conjuntos hidráulicos de desencarceramento

destinados a acudir a sinistros, e libertar pessoas que ficaram encarceradas dentro da viatura».

Gonçalves Reis disse ainda que a execução de salvamento é muito rápida e que «se tem provado na Europa que este material está a generalizar-se em todas as corporações de bombeiros e, também, para intervir em acidentes ferroviários».

Em face do grande número de acidentes de viação em Portugal, e consequente perda de vidas humanas, se as corporações tiverem um conjunto deste tipo, «muitas vidas serão poupadas».



Com o seu novo equipamento de desencarceramento, os Bombeiros Espinhenses conseguiram libertar o «sinistrado» retirado de entre as chapas do veículo, que ficou neste estado (Foto J. Martins)

A garraizada da «Queima»

Do «Rolls-Coyce» ao bordel — a «distância» de uma tarde divertida

Um maravilhoso espectáculo de cor e alegria, que deleitou toda a assistência, enchendo por completo a praça de touros local, assim se pode caracterizar a garraizada do passado domingo, integrada na Queima das Fitas da Universidade do Porto.

Animada de uma saudável rivalidade entre as várias faculdades, esta festa foi somente ensombrada pelo aparecimento da chuva que, apesar de tudo, não conseguiu arrefecer o entusiasmo dos estudantes.

Antes do início da tão esperada garraizada, teve lugar a apresentação dos candidatos à «cornada» de ordem, que alegremente cumprimentaram a assistência. Realçamos a presença de um burro marca «Rolls-Coyce», última maravilha da técnica automóvel, que velozmente transportou alguns participantes.

A primeira faculdade a «confraternizar» com o touro foi a de Economia. Segundo eles, o touro pesaria mil e quinhentos quilos. Mas ficámos com a impressão que talvez pesasse um pouco mais... De referir, aqui, os excelentes «mergulhos de peixe» de garraios mobilizados para bailarem o touro. Incríveis!

Entrou, depois, na arena um touro de cerca de 500 quilos, de fortes músculos, que estava reservado para a malta de Ciências. Mas acontece que ele não quis tal «privilegio»... Ofereceu-se, então, o grupo de Biomédicas que, por sinal, bem tratou da saúde ao touro... Foi o seu número intitulado «o

adultério ou os cornos do buraco». E, reza a história, o touro teve tanto medo desta rapaziada que fez «chichi» nas ceroulas. Autêntico...

Mas vamos ao que se segue e seguiu-se a medrosa malta de Ciências, agora com coragem para pegar uma poderosa vaca de 150 quilos... Foi impressionante a coragem desta rapaziada! Cerca de 20 estudantes amarraram cordas ao touro e realizaram os chamados «jovens romanos».

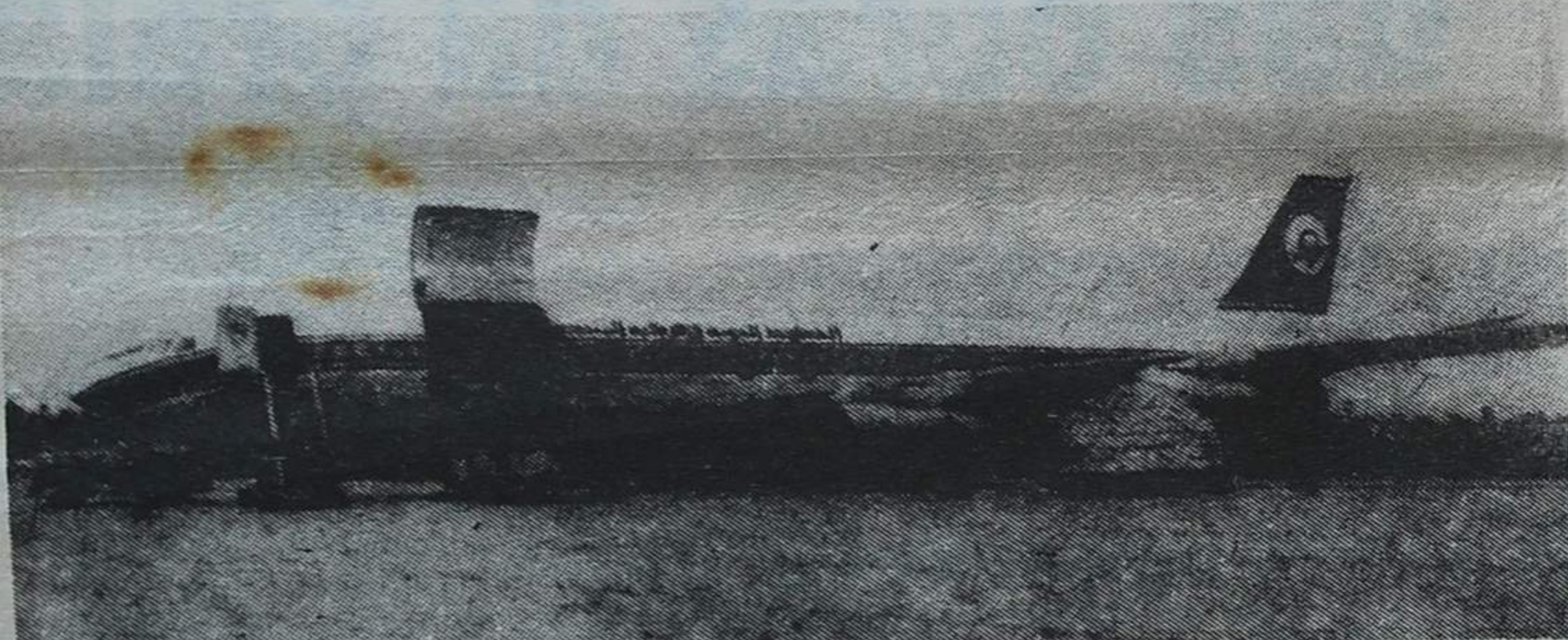
E depois desta excelente demonstração de coragem, uma outra se seguiu: a dos futuros engenheiros químicos, pois pegaram outro mini-touro, mais assustado que eles próprios. Foi assim uma espécie de «agora fujo eu, agora foges tu».

A Universidade Católica tentou dar um tom original à sua exibição, realizando um jogo de rugby afutebolizado contra o touro. E o animal fez melhor figura que a selecção portuguesa de futebol contra a URSS...

O quinto da tarde foi para a Universidade Livre, já que os estudantes de Engenharia desistiram... Seria contágio do animal que algum tempo antes fizera chichi nas ceroulas?! Bom, a Universidade Livre fez, como não podia deixar de ser, um número libertino, proibido a menores de 21 anos e denominado «o bordel».

Brilhante actuação esta, não lhe faltaram todos os condimentos, mesmo os «picantes»...

Jorge Mala/Mário Cállix



Um aspecto do embarque, em Pedras Rubras, no cargueiro «Boeing 707» da Libian Air Lines, de fios agrícolas exportados para a Líbia pelo Grupo Corfi-Cotesi

Cargueiro líbio no aeroporto de Pedras Rubras

Na passada semana, deslocou-se ao Aeroporto de Pedras Rubras, um cargueiro Boeing 707 da Libian Air Lines, fretado especialmente para receber um carregamento do Grupo Corfi-Cotesi, composto exclusivamente, por fios agrícolas. Deste modo, este grupo abre o mercado líbio aos fios agrícolas em geral.

Também fretado exclusivamente para este efeito, segue amanhã, sexta-feira, um novo carregamento, com destino ao mesmo mercado, no qual é utilizado um cargueiro Boeing 707 da TAP - Air Portugal.

Estas exportações representam uma grande entrada de divisas no país, graças uma vez mais, ao esforço que vem desenvolvendo este grupo, cujo impulsor e fundador é o conhecido industrial nortenho Manuel de Oliveira Violas.



Outro aspecto, mais de perto, do embarque dos fios agrícolas no cargueiro líbio

No âmbito da «Ecofil»

Colóquio sobre a Barrinha na Piscina Municipal

Amanhã, sexta-feira, é dia grande na «Ecofil» - Semana do Filme Ecológico que, por iniciativa da Associação Cultural e Recreativa de Espinho, decorre até domingo na Piscina Municipal. Com efeito, está marcado para as 21.30 horas um colóquio sobre o tema «Barrinha de Esmoriz - sua importância no ecossistema», animado pelo responsável de um anteprojecto de reserva natural para aquela lagoa, Nuno Gomes de Oliveira.

Para além deste especialista, membro do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, o colóquio contará com as presenças de representantes das Câmaras de Espinho e Ovar e das juntas de freguesia de Esmoriz e Paramos.

Além de assistir a este colóquio, aqueles que se interessam pelas questões ecológicas, e não só, podem ver ainda, até, do-

mingo, alguns dos quarenta filmes previstos para este certame. Podem ver também a exposição sobre poluição, fontes energéticas e outros temas ecológicos que, no âmbito da «Ecofil», decorre na Piscina. Esta exposição pode ser vista entre as 9 e as 12, as 15 e as 19 e as 21 e as 23 horas.

Material cedido por embaixadas, departamentos da ONU e outros, constituem a exposição, que procura, mais do que mostrar situações, mobilizar as pessoas para a preservação do meio ambiente.

Como é óbvio, a última edição

do boletim policopiado da colectividade organizadora, o «Eco», dá largo espaço à «Ecofil» e, na última página, publica um curto poema, cuja transcrição achamos oportuna:

«Amanhã as gaivotas não poderão voar! De asas pesadas de óleo, ficarão a boiar, como grandes flores murchas/sobre o mar!

«Amanhã não haverá folhas nas árvores/E a Primavera pode não chegar nunca mais, senão nos calendários, ou nos jornais/Que nos enchem as mãos de manchas pretas».



O coral da Universidade de Aveiro na sua actuação no salão paroquial (foto J. Martins)

Espinho e Aveiro deram as mãos para cantar hinos de arte

O Orfeão de Espinho vai aparecer em cena, esperando-se que a noite de sábado passado não se esqueça e seja o fogacho, o testemunho de um futuro auspicioso e muito querido dos espinhenses.

Nada se faz sem trabalho e sem uma vontade firme na consecução do que se pretende. Mas... querer é poder e água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Também já estivemos à frente da sua direcção e sabemos, por experiência, serem necessárias paciência, persistência e carolice para que a barca possa singrar nas águas por vezes turvas e agitadas. A sua tripulação é algo heterogénea e, por isso, há que preparar-se convenientemente para chegar-se ao «todos por um e um por todos», a uma irmandade capaz de enfrentar quaisquer sacrifícios e vencê-los com coragem e amor à arte, à cultura e à cidade, à nossa querida Espinho, que é merecedora de tudo quanto por ela se faça.

A nova direcção, presidida pelo professor Pereira Sampaio, animada de força, vigor e vontade de acertar dentro de uma estrutura capaz de arcar com as maiores dificuldades, deu sábado, ar da sua graça, ao proporcionar ao público umas três horas bem passadas e prometedoras, apresentando no palco do salão paroquial os corais do Orfeão de Espinho e da Universidade de Aveiro,

um grupo juvenil do 1.º ciclo preparatório e um quarteto de fados e guitarradas. Os maestros Armando e Pimentel agradaram em cheio, conseguiram a certa altura formar um coro com todos os elementos do Orfeão, corais e assistentes, que vibraram em uníssono, entusiasticamente.

O dr. Virgílio Pereira, presidente da Assembleia Geral do Orfeão fez as apresentações e agradeceu ao Coral da Universidade de Aveiro a sua vinda a Espinho, graciosamente.

O Chico Tavares, um dos carolas do Orfeão, também proferiu algumas palavras de agradecimento e incitamento aos grupos presentes no palco e à razoável assistência.

Todos os grupos agradaram e a prova disso foi o aplauso vibrante dos espectadores. O coral da Universidade, conquanto pouco numeroso ainda, por ter sido formado há pouco tempo, tem nível e satisfação. O quarteto retrocitado, composto por duas violas, um bandolim e um fadista, animou o ambiente que o obrigou a algumas repetições. Aveiro, Coimbra e Espinho estiveram na ordem da noite, enchendo de alegria todos os espectadores. Espinho e Aveiro deram-se às mãos para cantar hinos à arte, à cultura e ao intercâmbio entre as duas cidades, qual delas a mais bonita.

Bom será que os espinhenses auxiliem moral e materialmente o

seu Orfeão e Rancho Juvenil de Espinho para, dentro de pouco tempo, alcançarem o nível dos tempos passados, principalmente quando dirigidos pelo saudoso e inesquecível maestro Fausto Neves.

Os tempos de hoje são muito, muito diferentes mas, se todos os grupos de Espinho derem as mãos, tudo será mais belo, mais fácil e mais a bem da cidade.

Sabemos que, em breve, aparecerão à luz da ribalta o Orfeão com o seu coral cada vez melhor, o seu Rancho Juvenil, um grupo de teatro, guitarristas e fadistas a dispor bem qualquer assistência.

ZINHO

Calçado «ao preço da chuva»

Por motivo de mudança de ramo, a Sapataria Espinhense, do ângulo das Ruas 15 e 20, n.º 728 (junto à Câmara Municipal), está a saldar o seu «stock», vendendo a preços acessíveis sapatos de criança, sabrinas, chineses, sandálias, botas, sapatos de homem, tipo luva e com atacadores, sapatos de desporto, etc., desde 50\$00.

Obras da praia prontas em meados de Junho

Na pior das hipóteses, as obras de defesa e recuperação das praias de Espinho estarão totalmente concluídas em meados de Julho próximo. Contudo, se os trabalhos correrem bem, é possível que já em meados de Junho homens e máquinas «batam em retirada».

Neste momento, e segundo os dados de que dispomos, estão a ser executados os trabalhos finais no esporão n.º 1, junto à Piscina Municipal. Está a ser construído um caminho de acesso ao corpo do esporão, em betão, seguindo-se o reperfilamento dos taludes, naturalmente irregulares devido às investidas do mar no último Inverno. Não tendo sido muito notadas, não deixaram, de qualquer modo, de fazer alguns estragos — previstos, aliás.

Proceder-se-á, depois, a idênticos trabalhos no esporão n.º 2, junto à fábrica de conservas e à capela de S. Pedro.

OS «INGREDIENTES»

Como se sabe, os esporões 1 e 2 destinam-se a pro-

vocar a recuperação do areal. Eles são constituídos pelo corpo e pela cabeça. O corpo é mais frágil, pois é a cabeça que tem de aguentar o impacto das vagas mais fortes. O corpo é constituído basicamente por pedregulhos, tendo em betão apenas o chamado caminho de acesso. Ao contrário, a cabeça, além dos pedregulhos, tem outros «ingredientes»: pesados cubos de betão, que formam o prolongamento do caminho de acesso do corpo do molhe, e «pés-de-galinha».

Tanto o molhe n.º 1 como o n.º 2 apresentam uma configuração irregular, ajustada ao modo como se orientam as correntes marítimas no litoral espinhense.

600 MIL CONTOS?

Quanto aos esporões n.os 3 e 4 (em Silvalde e Paramos, respectivamente), apenas destinados à defesa costeira, também eles estão praticamente prontos. Como são apenas constituídos por pedregulhos, falta só regularizar

o piso do caminho de acesso — em terra.

Sobre a construção de um

quinto (e, eventualmente, um sexto) esporão, a sul de Paramos, para defesa daquela zona, que tem sofrido as consequências dos trabalhos em curso a norte, soubemos ser

pouco provável a sua concretização este ano. Ao que apurámos, confirma-se que a Direcção-Geral de Portos se debate, no momento, com escassez de verbas.

Uma última palavra para o custo da obra, que foi entregue por quatrocentos mil con-

tos. Nada em concreto nos foi dito pelas nossas fontes sobre o custo final, mas sabe-se que, em função das revisões de preços, ele deverá ser bastante superior. A acreditar em algumas estimativas, poderia ultrapassar os 600 mil contos.



Um aspecto das obras da praia, vendo-se trabalhadores executando o caminho de acesso do esporão n.º 1, junto à Piscina Municipal. Após o reperfilamento dos taludes, idênticos trabalhos se irão fazer no esporão n.º 2, junto à fábrica de conservas e à capela de S. Pedro (Foto de J. Martins)

«Defesa de Espinho»
2667 — 12/5/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

«LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
DR.ª MARIA AMÉLIA SÁ, LIMITADA»

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos
da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de 29 de Abril do ano corrente, lavrada de folhas 5, verso a 7, verso do livro de notas para escrituras diversas 49-D, deste Cartório, DR.ª MARIA AMÉLIA DE SÁ OLIVEIRA PINTO e JERÓNIMO DE SÁ E SILVA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DR.ª MARIA AMÉLIA SÁ, LIMITADA», durará por tempo indeterminado a contar de um de Julho deste ano e terá a sua sede e estabelecimento nesta cidade na Rua Trinta e um, número trezentos e vinte e um.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral poderá, todavia, mudar a sua sede dentro ou fora da cidade de Espinho.

SEGUNDO — O seu objecto consiste na prestação de serviços de análises clínicas e de actividades afins.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de um milhão e seiscentos

mil escudos, pertencente à sócia Maria Amélia de Sá Oliveira Pinto, e outra de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio Jerónimo de Sá e Silva.

Parágrafo único — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social e os sócios poderão fazer os suprimentos de que ela carecer pelo modo e nas condições deliberadas igualmente em Assembleia Geral.

QUARTO — Com excepção do exposto na cláusula seguinte, a cessão de quotas a estranhos depende de autorização do sócio não cedente.

QUINTO — É dispensado o consentimento especial da sociedade para a divisão e

cessão de quotas a favor de parentes em linha recta.

SEXTO — É permitida a amortização de quotas no caso de morte ou interdição de qualquer sócio e quando se verifique a venda forçada da quota, devendo a deliberação sobre a amortização ser tomada no prazo de trinta dias a contar do conhecimento que a sociedade tenha de qualquer desses factos, sob pena de caducidade.

Parágrafo primeiro — O valor da quota, para efeitos de amortização, será o que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo segundo — O pagamento do valor da amortização e dos demais valores correspondentes à quota amortizada será efectuado em três prestações anuais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no nonagésimo dia posterior ao da deliberação e as restantes no correspondente dia de cada um dos anos seguintes.

SÉTIMO — Enquanto qualquer quota se mantiver indivisa, os seus diversos proprietários ou os diversos participantes no património em que ela estiver integrada designarão um de entre si que a todos represente na sociedade.

OITAVO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios aos quais é garantido um direito especial à gerência.

Parágrafo primeiro — Por acordo unânime dos sócios poderão ainda ser nomeados gerentes pessoas estranhas à sociedade com poderes li-

mitados apenas à prática de determinados actos.

Parágrafo segundo — Qualquer dos sócios-gerentes pode obrigar ou responsabilizar a sociedade ou representá-la em juízo ou fora dele.

Parágrafo terceiro — Nos poderes dos sócios-gerentes compreender-se-á a faculdade de comprar, trocar, vender viaturas automóveis no interesse da sociedade, tomar de arrendamento-qualquer locais e negociar as respectivas cláusulas e confessar, desistir ou transigir em juízo.

NONO — A sociedade poderá encarregar outras pessoas, além dos seus gerentes, do desempenho consistente, em seu nome e por sua conta, de algum ou alguns dos ramos da sua actividade.

DÉCIMO — Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

DÉCIMO PRIMEIRO — Para além da criação e reintegração do fundo de reserva legal, a sociedade poderá ainda criar outros fundos.

DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade poderá dissolver-se por vontade de qualquer dos sócios.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 29 de Abril de 1983.

A Ajudante do Cartório,
**BERTA DA SILVA LOPES
DIAS DE CARVALHO**

Defesa de Espinho
2667 — 12/5/1983

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

O Dr. Joaquim Costa de
Morais, M.º Julz de Direito
David desta comarca
de Espinho:

Faz saber que no dia 25 de Maio às 10 h. no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, na execução sumária n.º 524/82-1.ª Secção, em que é exequente Carvalho Gomes & Bento Lda. Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade Lda., com sede na Rua 16 n.os 515 e 517-Espinho e executado Virgílio David Cordeiro, proprietário, residente na Rua 21-184-Espinho, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido e acima do valor indicado nos presentes autos o seguinte: «uma televisão de marca Philips, a cores, écran 66 cm em bom estado de funcionamento; um expositor, tipo montra frigorífico de marca Arnag com montra em vidro e pés em roda, em bom estado de funcionamento; uma máquina registadora de marca Swedon, em bom estado de funcionamento; 17 meses e 30 cadeiras em madeira».

Espinho, 19 de Abril de 1983

O Juiz de Direito
do 1.º Juízo,
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adj.,
(assinatura ilegível)

«Defesa de Espinho»
2667 — 12/5/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda
de Vasconcellos
de Aguiar da Fonseca e Castro

**ROCHA & VIEIRA,
LIMITADA»**

Certifico que por escritura de 19 de Abril findo, lavrada de folhas 131, verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 48-D, deste cartório, foi dissolvida a sociedade supra «ROCHA & VIEIRA, LIMITADA», com sede na rua 14, número 1227, Espinho, a qual não tem passivo, tendo apenas como activo as quotas dos sócios MARIA IRENE SÁ VIEIRA DE OLIVEIRA e JOAQUIM FERREIRA ROCHA, de 25000\$00 cada uma, as quais lhes ficaram adjudicadas na respectiva proporção.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 3 de Maio de 1983

A Ajudante do Cartório,
**Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho**

**LEIA E ASSINE
DEFESA
DE ESPINHO**

Apostilhas

□ ARAÚJO DE CASTRO

29 DE ABRIL

O equívoco da glória

A glória, realizam-nos sucessos contingentes e equívocos: Liszt tornou-se famoso por sua raposódia n.º 2; Einstein, pela frase «tudo é relativo» que nunca pronunciada e que energicamente refutou; Bandelaire, por um título vulgar que qualquer segundo plano podia ter inventado; Newton, pela queda de uma maçã que parece não ter caído. A glória equívoca-se quase sempre e raras vezes se ganha por motivos que podiam justificá-la. Em tais estes homens a glória é merecida. Porém, suas causas são mais do que equívocas.

As vezes a fama deve-se a uma frase histórica. De todas as coisas apócrifas, as mais energeticamente apócrifas são as frases históricas. Dada a natureza da história da fragilidade humana, quase sempre foram pronunciadas durante uma batalha, na câmara da tortura, ou a morrer na guilhotina. Em tais momentos, ninguém que não seja um incurável literado pronuncia frases que possam tornar-se célebres por o seu estilo literário; e as frases históricas são, precisamente, frases publicadas e trabalhadas. «Veni, vidi, vici» ou «alea jacta est» de Júlio César; «vac victis» e outras. Boa parte da fama de Galileu deve-se à frase «eppur si muove», que nunca disse. O resto da sua celebridade foi feita pela condenação da igreja. Há, porém, que advertir que suas teorias astronómicas não constituam a parte essencial da sua obra. Esta afirmação surpreende toda a gente para quem o sensacional é sempre o mais importante — o que é certo sob o ponto de vista da tiragem de um jornal diário, mas falso sob o ponto de vista do pensamento. Este critério curioso popularizou a ideia de que Madame Curie foi um génio, quando, na verdade, um só capítulo de Gauss sobre as coordenadas curvilíneas tem mais importância que toda a obra daquela.

«É preciso quebrar os dentes à reacção» — Álvaro Cunhal, o agente, entre nós, dos herdeiros de Gengis-Khã. Gengis-Khã foi imperialista, escravocrata e bárbaro. «O PC é necessário à democracia» — Melo Antunes, emissário. A democracia tem os dentes partidos.

30 DE ABRIL

Realismo político

Os pintores fazem o seu auto-retrato de duas maneiras: uma, a menos representativa e, portanto, menos «realista», pintando-o directamente. Outra, a mais representativa e, portanto, surrealista, mais do que realista, pintando um cavalo, uma árvore, um jumento ou a destruição de Sodoma e Gomorra. Uma árvore de Miller, ainda que os dois tenham o mesmo modelo. Pintar ou relatar algo «tal como é» é o alegre propósito do que costuma chamar-se «realismo».

Porém, na prática, é uma forma mais eficiente de incorrer nas inocências do realismoingénuo. Porque os artistas não se dividem naqueles que descrevem a realidade «tal como é» e naqueles que descrevem «tal como a vêem», todos descrevem como a vêem, todos nos dão dela uma pintura subjectiva e pessoal. Com toda a autenticidade crêem dar-nos um retrato objectivo, quando, em rigor, nos dão um documento dos seus preconceitos. São como os nossos políticos.

1 DE MAIO

A douta ignorância

No começo era o caos. Com o nascimento da ciência e da filosofia, o homem foi ordenando o mundo e averiguando seu autor. Assim, nasceram o cosmos, a ordem e a lei.

Porém, a curiosidade desencadeia uma nova espécie de caos. Saimos da ignorância e chegamos assim a nova ignorância infinitamente mais rica, mais complexa, feita de pequenas e infinitas verdades. Todos os conhecimentos da sua época cabiam na poderosa cabeça do génio autêntico que se chamou Aristóteles. Nessa época, não havia vitaminas, nem proteínas, nem tensores, nem teorias de grupos, nem reflexos condicionados, nem geometrias euclidianas, nem geometrias não euclidianas de Lobats Mewshi — Bolyai, ou a de Riemann. Mas a ciência prosseguiu, avançando e, com ela, a ignorância. Cada avanço na ciência ou na filosofia significa uma nova ignorância. Cada nova teoria, um novo modelo do universo acaba por ingressar no vasto continente da nossa ignorância, motor da ciência e da filosofia.

2 DE MAIO

Explicação clara

— O que é a teoria da relatividade de Einstein? Com entusiasmo falei-lhes de tensores e geodésicos tetradiimensionais.

— Não entendemos nada disso, disseram-me com toda a sinceridade.

— Começo novamente, com menos entusiasmo, uma explicação com menos técnica, conservando algumas geodésicas, mas fazendo intervir aviadores e disparos de pistola.

— Já compreendemos melhor. Mas há ainda algumas coisas que não percebemos: essas geodésicas, essas coordenadas...

Frustrado e deprimido, concentro-me, faço um esforço de simplificação, esqueço as geodésicas e as coordenadas; fixo-me nos aviadores que fumam enquanto voam com a velocidade da luz, nos chefes da estação que disparam pistolas com a mão direita e verificam tempos com um cronómetro que têm na esquerda, etc., etc...

— Agora, sim, já compreendemos a teoria da relatividade.

— Bem, respondo-lhes tristemente, isto já não é a teoria da relatividade. São os da APU, em Almada ou em Algés.

Energia eléctrica em Ovar

O exemplo vem de Coimbra

AUGUSTO OLIVEIRA (*)

Mesmo que continuemos sós a pregar no deserto (felizmente já alguém, no «Notícias de Ovar», se associou ao nosso clamor), não desistimos de protestar, sempre dentro da «nossa» razão e não da nossa necessidade, contra a prepotência da EDP e, mais ainda, quanto à discriminação que existe, por esse Portugal fora, de um serviço que, sendo considerado público, devia ser igual para todos.

As juntas de Freguesia e a Câmara de Ovar pelos vistos estão conformadas. Podem os seus membros pagar bem e não se ralam, esquecendo que é bem mais importante, às vezes, olhar a este interesse geral, que atinge, de uma maneira profunda e injusta, o orçamento das camadas, um fontenário ou outras coisas.

Os industriais de Cortegaça (e de Ovar?) demasiadamente

atingidos quando comparando, por exemplo, com Espinho, também não se ralam. Ou nem repararam, ou limitam-se a subiros seus produtos e... quem lhes paga é o povo! Não admira que um industrial local nos tenha dito, com a maior simplicidade, que só na sua principal indústria o aumento foi de 500 contos por mês. Lembra-se? Mas a verdade é que, pelos vistos, o ser 500 ou mil contos em «nada» os afectam. Já o mesmo não podem dizer centenas ou milhares de operários, pois ainda o mês passado dois deles (e um empregado daquela fábrica) nos vieram pedir mil escudos, porque não tinham dinheiro para pagar a luz e... ela seria cortada. O certo é que um pedido feito num mês não pode repetir-se no outro. E agora, sem nenhuma afronta, sem invejas, sem nada, sejamos coerentes. Um operário que ganhe

mesmo 15 contos e não tenha outras receitas, que pague renda, pode ver o seu ordenado diminuído em 1 ou 2 contos por mês (pelo aumento da luz) sem, pelo menos, ter de privar-se mais do essencial?

Mas o fito principal deste comentário, para além das realidades expostas, é chamar a atenção para «O Comércio do Porto» do dia 3 de Maio, página 14. Lá podem ler que, mercê das reclamações a que já nos tínhamos referido, em Coimbra, a EDP está a recuar. Vai «baixar» a luz e, eventualmente, acabar com o condenável aluguer/«abuso» dos contadores, que poderão ser comprados pelos utentes.

E que fazemos, nós, no concelho de Ovar?

(*) Correspondente «DE» em Cortegaça



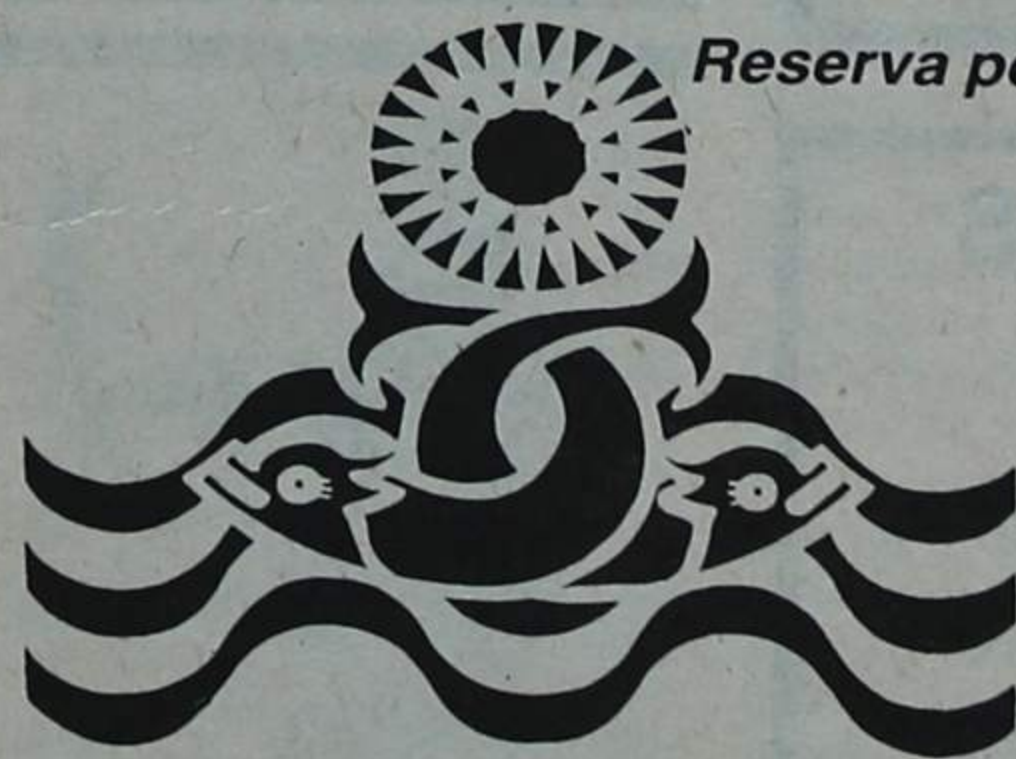
O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h

«CLARIM DA REVOLTA» — N.A.M./18 anos

De 13 a 16 às 15.30 e 21.30 h

«O LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES»

N.A.M./18 anos

Sextas, sábados e domingos 3 sessões

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h

Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-feira, dia 13, às 23.45

«O LADRÃO» — Int. M/13 anos

Sábado, dia 14, às 23.45

«CONFISSÕES DE WANDA MASOCK» — Int. M/18

anos

DOMINGO ÀS 11 H — MANHÃ INFANTIL

«POPEYE» — Todos



TEL. 720238

Sessão da Câmara

Direcção de Portos deve a Espinho 12 mil contos em reparações

«Pertinente», foi como o presidente da Câmara considerou o reparo da primeira página do último «Defesa de Espinho», sobre o estado mísero de algumas artérias, devido à utilização por camiões carregando pesados pedregulhos para as obras da praia.

Artur Bártolo informou, entretanto, que se oficiou à Direcção-Geral de Portos, dando conta dos prejuízos causados nas artérias pelos camiões e comprovando-o com fotos que juntou. Os prejuízos foram avaliados pela Repartição Técnica em cerca de 12 mil contos mas o presidente acha que a reparação deverá custar um montante superior.

O chefe da edilidade, que falava na última sessão pública camarária, a de sexta-feira, manifestou a esperança de que o assunto seja em breve resolvido. «Vamos ver se na época balnear já temos isto arranjado», disse.

Como temos referido, as artérias que mais sofreram a sobrecarga de peso dos camiões foram a Rua 2 (avenida marginal) e a Estrada do Quartel, em Silvalde. **MAIS UNS COPOS...**

Esta sessão foi dominada pela discussão de processos de obras. Mas, fora isso, e para além

da questão das artérias em mau estado, destacou-se uma discussão em torno da concessão de alvarás para abertura de tascos.

A um pedido de um munícipe do lugar da Praia, Paramos, para obtenção de alvará, a título precário, ara abrir um tasco, o vereador Valdemar Martins — que pediu a suspensão do mandato por 20 dias, a contar de anteontem, e será substituído pelo n.º 2 da lista CDS, Joaquim Ribeiro —, Valdemar Martins, dizíamos, entendeu que a Câmara deveria desmotivar a abertura de tais estabelecimentos. Seria, disse, «uma acção pedagógica».

O vereador comunista Casal Ribeiro discordou. «Quer dizer, o tipo que vai tomar o copito, está mal; mas se vai para a «boite» tomar o seu uísque, já está bem», ironizou.

«As «boites» não devem servir de comparação. Espinho é uma terra de turismo e precisa desses estabelecimentos. Mas tascos em demasia, não», contrargumentou o vereador do CDS.

Porém — achegaria o vereador social-democrata Carvalho e Sá — «as pessoas vão para a tasca por um escape. Não têm dinheiro para uísque». E, ironizando,

concluiu: «Além disso bebem um produto nacional».

Como se depreende, o alvará seria concedido.

ELEITORES «VALEM» QUINZE TOSTÕES

Há cerca de 20 funcionários camarários sem fazer nada e a pesar no orçamento municipal — soube-se na sessão. Tais funcionários aguardam aposentação mas, estranhamente, não são pagos pela Caixa de Aposentações, para que descontam.

Por outro lado, o comportamento incorrecto de um funcionário de Higiene e Limpeza para com um seu superior foi motivo para um inquérito. Nas conclusões, o vereador do pelouro, Casal Ribeiro, entendeu que, na verdade, se confirmava a incorrecção do funcionário. Contudo, achou que o inquérito em si constituía já um aviso. Pediu, por isso, que se arquivasse o processo, sem recusa a processo discipli-

nar, no que a Câmara concordou. Assim, ficar-se-á pela advertência ao funcionário.

Entretanto, a questão da regionalização turística foi debatida no Porto por autarcas da região. Espinho esteve representado pelo chefe da edilidade que, nesta sessão, disse ter informado os outros participantes da decisão de Espinho de se integrar na zona turística da Costa Verde. Na mesma reunião outra questão foi debatida: a redução, em 50 por cento, do montante que cabia às autarquias no imposto de turismo. Todos os participantes condenaram a decisão governamental, afirmando alguns deles que certas comissões turísticas praticamente ficariam imobilizadas.

Enquanto isto, decidiu-se participar com 50 mil escudos para a homenagem que, no Porto, vai ser prestada a Álvaro Rodrigues, médico que se distin-

guiu na luta contra a tuberculose.

A título de curiosidade, uma outra informação: por qualquer operação eleitoral, a Câmara recebe, para fazer face às despesas, 10 mil escudos acrescidos de mil e quinhentos escudos por freguesia e um escudo e cinquenta por eleitor.

Breve

Na sessão da Câmara houve quem defendesse a «instituição» tasca. Houve também quem defendesse a «instituição» «boite». Só que quem defendeu as tascas, foi mais longe: nas tascas, os seus frequentadores «bebem um produto nacional».

Mas, se nos é permitido, acrescentaremos que um dia Salazar observou, do alto do seu pedestal, que beber vinho era «dar de comer a um milhão (ou meio milhão, não sabemos bem) de portugueses»...

J.G.J.

Paramos

Junta quer reparação das casas da Lomba

Que as casas da Lomba sejam reparadas o mais depressa possível, é o que pretende a Junta de Freguesia de Paramos, para que se possa proceder à entrega das chaves.

A solicitação foi feita à Câmara que, por sua vez, a remeteu à sua repartição técnica.

Estas casas, construídas há pelo menos 4 anos, encontravam-se em acelerada degradação e, naturalmente, desocupadas pelo arrastar da burocracia. Há tempos, a comissão liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação pretendeu reservá-las para alojamento de refugiados das ex-colónias. Os órgãos autárquicos reagiram, pois pretendiam que as habitações fossem destinadas a alojar os moradores da degradada zona da Pinha, naquela freguesia. Acabaram por vencer e, entretanto, terá já sido definido quem, em concreto, ocupará as casas.

Apurámos que, para além da reparação das casas, outra questão está a preocupar Paramos: as rendas. A ser aplicada a tabela do FFH, podem-se obter rendas que talvez os contemplados com as habitações não possam pagar.

ALARGAMENTO DE CAMINHO

Os moradores do Monte, Paramos, pretendem que seja alargado um caminho do lugar. A Junta de Freguesia deu a conhecer a pretensão à Câmara que, por seu lado, a enviou à repartição técnica, para ver da viabilidade de tal pretensão.

TELESCOLA VAI FECHAR?

O posto do ciclo preparatório TV de Paramos pode encerrar. Pelo menos é isso que pretendem estruturas do Ministério da Educação que se comprometem a garantir transporte às crianças para a Escola Preparatória de Espinho.

Esta pretensão depara, contudo, com a oposição das autarquias e, ao que sabemos, de uma comissão de pais, que só aceitariam a extinção do posto da Telecola quando fossem garantidos lugares para as crianças na «Preparatória» da cidade. Como se sabe, o novo edifício escolar que albergará os alunos do Ciclo já não comporta sequer os do velho «tri-ciclo». Mas, também como é do domínio público, está para ser criado um novo ciclo preparatório no concelho.

Anta

Casas do plano da 33: mais 90 dias de «seca»

Quem deposita a esperança de encontrar no bloco habitacional do plano da Rua 33 a solução para o seu problema de falta de casa, terá de esperar pelo menos mais três meses.

De facto, tal bloco, em construção por iniciativa camarária, está atrasado. O empreiteiro pediu uma prorrogação por 90 dias para a conclusão do imóvel, o que a Câmara autorizou, desde que não haja lugar a revisão de preços.

CLUBE DE CAÇADORES

Instalações para treino do Clube de Caçadores da Costa Verde estão criadas em Gavião, Anta. Agora, a colectividade pretende que a Câmara lhe ceda um seu pavilhão para complementar tais instalações. Esse pavilhão está em armazém e já havia sido solicitado por outras colectividades, motivo pelo qual a edilidade vai estudar melhor o pedido, até porque o local previsto para a sua instalação deve coincidir com traçado da futura variante à EN 109.

Silvalde

Armazéns camarários «metem» água

A construção dos armazéns gerais da Câmara, no extremo sul da Rua 20, entroncamento com a Rua de Barros, em Silvalde, veio provocar, em tempo de chuva, a formação de lençóis de água que prejudicam a firma «Poli-Poli», ali ao lado.

A firma pediu, por isso, que a edilidade solucionasse o problema, o que se faria, segundo

soubemos, construindo um arruamento já projectado.

Mas a construção de tal arruamento implica a expropriação de terrenos pertencentes a um emigrante cuja morada seria desconhecida pela edilidade. Daí que seja possível que se avance para uma expropriação por utilidade pública como medida cautelar.

ESTUDANTE

Estás indeciso quanto à área que deves escolher para o próximo ano?

GABINETE DE PSICOLOGIA

S. JOÃO DA MADEIRA

Rua Júlio Dinis, 29-1.º — Telef. 27727

ESPINHO

Rua 31 n.º 684-1.º — Telef. 721655

(Escola Delta) — às Segundas e Quintas das 14 às 18 h.

GABINETE DE PSICOLOGIA

- ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL
- EXAMES PSICOLÓGICOS
- APOIO A SECTORES DE PESSOAL DE EMPRESAS

S. JOÃO DA MADEIRA

Rua Júlio Dinis, 29-1.º — Telef. 27727

ESPINHO

Rua 31 n.º 684-1.º — Telef. 721655 (Escola Delta) às 2. as e 5. as das 14 às 18 horas

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975



MANUEL FERNANDES DA SILVA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhas e restante família mandam celebrar missa do 1.º aniversário, por alma do saudoso extinto, segunda-feira, dia 16, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já às pessoas que possam comparecer.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

Para o presidente da Junta

Alargamento do cemitério é a principal

Para que pudéssemos concluir a «radiografia» à freguesia de Anta, não poderíamos deixar de ouvir o presidente da Junta, Fernando do Carmo Fernandes, recentemente eleito.

Todas as questões que pusemos a Fernando do Carmo Fernandes, tinham a ver com as queixas que tínhamos ouvido e registado, pelos antenses, ao longo do nosso trabalho de quatro semanas. Esperemos que tenha servido para alertar os responsáveis por esta freguesia, para que se resolvam os problemas de todos os residentes em Anta.

A primeira questão posta ao presidente da Junta de Freguesia foi a seguinte: como veio encontrar a Junta que agora preside? Respondeu-nos:

«Como a delxei na qualidade de secretário, isto é, com muitos problemas — os principais e prioritários — ainda por resolver. Alguns deles podiam, neste momento, estarem já solucionados ou, pelo menos, atenuados, se o ex-presidente tivesse tido actuação colegial, o que em relação à maioria dos problemas não se verificou,

julgando-se sempre possuidor duma capacidade e inteligência superiores, menosprezando as opiniões e pareceres dos colegas que com ele constituíam a Junta. Tal monomania levou-o, com frequência, a deturpar as deliberações da Junta, tomando iniciativas pessoais e arbitrárias que somente serviram para prejudicar a autarquia e, portanto, a população em geral, considerando que foram gastas avultadas verbas para melhoramentos de caminhos que não produziram qualquer efeito que não fossem os lucros obtidos pelo fornecedor, não sei se por mais alguém, do barro e terra mandado espalhar pelos vários caminhos da freguesia, principalmente os situados nos lugares de Esmojães e Idanha. Independentemente das insinuações que foram feitas sobre tal procedimento, a população foi a grande prejudicada com os «chamados melhoramentos dos citados caminhos» — levados a efeito apressadamente, antes das eleições — motivando as pessoas mais afectadas a recla-

mar da actual Junta a retirada do barro e da terra que apenas está a servir para fazer poeira em tempo seco e lama em dias de chuva. É evidente que alguma responsabilidade cabe aos restantes membros da Junta antecessora por aquela situação, pois competia-lhes, em devido tempo, denunciar publicamente a actuação do

São diversas as carências existentes na freguesia, sendo, por isso, um pouco difícil relacioná-las por ordem

tanto, estou na convicção, não sei se os meus colegas da Junta assim pensam, que a Câmara está a alhear-se um

pela feitura do projecto, querendo ignorar a modéstia dos conhecimentos técnicos da maioria dos autarcas, principalmente dos membros das Juntas, que não têm ao seu dispor, o que não se verifica em relação aos vareadores camarários, nenhum gabinete técnico que lhes preste apoio em projectos de tal natureza.

Para além do alargamento do cemitério, ponto de honra desta Junta, que, naturalmente, val absorver todas as verbas disponíveis, poderei iniciar outros projectos: construção ou reconstrução da nova sede da Junta; criação de instalações desportivas; melhoramento de caminhos; saneamento; distribuição de água ao domicílio; alargamento da rede escolar (primário e pré-primário); melhora-mento da iluminação pública e reforço da respectiva rede eléctrica; melhoramento do serviço de higiene e limpeza; embelezamento dos largos existentes na freguesia, principalmente os da Igreja. Altos-Céus e S. Vicente (Idanha); balneários públicos; e,

Anta

«Radiografia» às freguesias

Equipa «DE»

JORGE PEREIRA
JOSÉ MARTINS
MANUEL F. RODRIGUES

4

ex-presidente, mesmo que, se necessário, tivessem de apresentar as suas admissões».

— Quais os problemas que vê de maior em Anta, que são de resolução urgente?

prioritária. No entanto, sem citar, desde já, outras carências, poderei referir a principal preocupação da actual Junta que é a concretização do alargamento do cemitério. No en-

pouco da prestação da sua colaboração técnica na orientação do processo de alargamento do cemitério, no que respeita à troca de opiniões e pareceres com o responsável

PASSA-SE

Em Espinho, dois armazéns do ramo alimentar.

Contactar pelo telefone 723958, das 8 às 14 horas.

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Telef.: 720665 — 4500 ESPINHO



LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

«DE» vende-se
em Anta:

CAFÉ MIGUEL
(Bairro Violas)
CAFÉS MIRONE e IDANHA
(Idanha)
CAFÉ CENTRAL
(Altos Céus)

Ninguém pode dizer que não precisará do Lar de Idosos. Contribua para a sua construção.
Contacte a Misericórdia.



Restaurante COPÉLIA

VOCÊ TEM AGORA UM MOTIVO SUFICIENTEMENTE FORTE PARA NOS VISITAR
TEMOS PARA SI NOVOS PRATOS TÍPICOS DA NOVA ÉPOCA

O NOSSO SERVIÇO MELHOROU
AS NOSSAS INSTALAÇÕES TAMBÉM

VISITE O COPÉLIA E COMPROVE O QUE LHE DIZEMOS

RUA 23 N.º 808 — Telef. 723152 — ESPINHO

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

PRECISA-SE

CABELEIREIRA (Senhora e Crianças)
PARA SALÃO BEM EQUIPADO

- Bem habilitada
- A residir no concelho ou arredores
- Senhora casada, de preferência
- Vencimento acima do C.C.T. — Bom ambiente de trabalho
- Entrada em 1/6/83 — Guarda-se sigilo

Contactar: Manuel Gomes de Assunção
(Salão Celeste) — Monte — PARAMOS

FERNANDO
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

preocupação do momento

porventura, outras que, de momento, não me ocorrem».

— As pessoas lamentam-se da falta de higiene na freguesia, de habitação, de boas ruas, de saneamentos e de luz. O que tem a dizer sobre estes problemas? Fernando do Carmo Fernandes dividiu a sua resposta em 5 partes distintas.

«Higiene e limpeza!

Neste campo há, efectivamente, muitas carências e é natural que as pessoas se lamentem. Suponho, porém, que ninguém admite que a Junta tem possibilidades de melhorar no essencial a higiene e limpeza, isto é, construir casas com as mínimas condições de habitabilidade, alargar a rede do saneamento e distribuição de água a todas as habitações, etc.

Está, porém, ao alcance da Junta melhorar a recolha do lixo. Recentemente foram distribuídos pela freguesia mais 8 contentores, mas para isso terá a população também de colaborar, tomando a iniciativa de não deitar lixo na via pública; utilizando somente os contentores para a colocação

do lixo que não possam eliminar, evitando a sua ocupação com pés de couve e ervas dos quintais; não autorizando que os vizinhos, ou não, ponham o seu lixo junto à sua habitação; limpando, sempre que possível, as valetas que confrontam com a sua residência; e outras medidas que a população possa tomar na defesa da higiene e limpeza da freguesia».

Habitação:

«Na habitação as carências são enormes, mas a resolução deste problema não depende da Junta de Freguesia, dado que pouco ou nada poderá fazer. Compete, sim, ao Governo modificar a sua política habitacional, dando, principalmente às Câmaras, possibilidades económicas, e não só, para que estas possam proporcionar melhores condições ao desenvolvimento do parque habitacional, a exemplo do que foi realizado através do extinto Fundo de Fomento de Habitação».

Boas ruas:

«Por toda a parte e principalmente fora da zona urbana da cidade, a maioria das ruas e

caminhos oferecem às populações precárias condições de trânsito, não tendo a Junta capacidade financeira, embora alguns, demagogicamente, proponham a construção de ruas alcatroadas, pois apenas lhe foram concedidas insignificantes verbas que apenas permitem a eliminação da lama dos caminhos e mesmo assim só possível com a colaboração directa e activa da população».

Saneamento:

«Comemorou-se, recentemente, pela trigésima sétima vez, O Dia Mundial da Saúde, uma data que serviu de pretexto não somente para assinalar a constituição da OMS (Organização Mundial da Saúde), mas também, e sobretudo, para alertar as populações de todos os países para as gravíssimas carências que, neste campo, o mundo ainda regista. No que respeita a Portugal, verifica-se ser o país da Europa que, presentemente, mais carenciado se apresenta no campo da saúde, tendo um relatório recentemente elaborado pelo governo actual revelado, para além de outras si-

tuações, que só quarenta e quatro por cento dos portugueses beneficiam de esgotos domésticos. O mesmo governo reconheceu ainda, o que qualquer pessoa está a altura de também reconhecer, que o saneamento básico é um dos sectores mais importantes na preservação da saúde das populações, sendo, portanto, de lamentar que este governo e os que o antecederam muito tivessem realizado neste sector — devia classificar-se de medicina preventiva — considerando que mais de 50 por cento da população portuguesa ainda não foi contemplada pelos esgotos domésticos e pela distribuição de água domiciliária.

Perante tal situação, parece competir às autarquias locais, com o apoio incondicional das populações, interceder junto das diversas entidades que superintendem na resolução de tão graves problemas para que cada uma, dentro da área da sua competência, colabore no alargamento do saneamento e distribuição de água a toda a freguesia.

No que respeita à freguesia de Anta, digo à Junta, parece competir-lhe efectuar as diligências que julgue convenientes à necessidade de recomendar aos proprietários dos prédios situados em artérias já servidas pelo saneamento que precedam à ligação dos seus esgotos, para evitarem o lançamento para a via pública não só das águas impuras, mas também o despejo das próprias fossas».

Luz:

«São frequentes as solicitações à Junta para que interceda junto dos Serviços Municipalizados para que seja melhorada a luz pública de muitas artérias da freguesia às quais sempre tem sido dado o devido destino. Aparecem ainda ou-

tras solicitações no sentido de ser reforçada a rede de distribuição de energia eléctrica, pois existem determinados locais na freguesia onde os rádios e televisões não funcionam, tendo mesmo havido quem referisse que, muitas vezes, nem as próprias máquinas de barbear trabalham.

Trata-se dum problema que está a prejudicar a população, dado que tal situação não evita



Fernando do Carmo Fernandes: «A luz é tão fraca que, muitas vezes, nem as próprias máquinas de barbear trabalham» (foto J. Martins)

que tenha que pagar a energia e as taxas de televisão por preços cada vez mais elevados, pelo que deixo aqui à meditação e consideração das entidades competentes para o resolver».

— Que benefícios ou prejuízos poderá ter Anta por estar parcialmente integrada na cidade de Espinho?

«Suponho, por o que me tem sido dado a observar, que o facto da freguesia se encontrar parcialmente integrada na cidade lhe trouxe alguns benefícios, se se considerar que, normalmente, as zonas urbanas são sempre mais protegidas do que os meios rurais ou sub-rurais em muitos aspectos. Observa-se o crescimento da cidade que se está a verificar para a freguesia de Anta e, naturalmente, se tirará algumas conclusões quanto a benefícios ou prejuízos da citada integração».

«A algum tempo foi noticiado, nos jornais, que se estava a pensar numa nova sede para a Junta de Freguesia. O que tem a dizer sobre o assunto?

«Como é do conhecimento geral, a Junta de Freguesia de Anta é, presentemente, de todas as juntas de freguesia do concelho a que possui piores instalações, pois a sua sede não oferece as mínimas condições de trabalho, quer à Junta, quer à Assembleia de Freguesia.

Considerando tal situação e dado que o edifício onde funciona umas das escolas primárias, no largo da Igreja, é prioridade da Junta e vai ficar devoluto, por força da transferência do ensino que ali é ministrado para os novos edifícios escolares situados na Rua 25 de Abril, pensou-se em o transformar nas novas instalações da Junta e da Assembleia, se, entretanto, aparecerem as

verbas para a realização das indispensáveis obras de adaptação. O projecto foi já encomendado, mas a iniciação da obra somente se verificará, naturalmente, quando aparecerem as verbas para a sua concretização».

— Faça-nos um breve balanço do primeiro trimestre do seu mandato. Considera-o positivo ou negativo?

«O orçamento e plano de actividades, apresentadas, em devido tempo, pela Junta, não foram ainda aprovados pela actual Assembleia de Freguesia, documentos que deviam já ter sido apreciados e, naturalmente, aprovados pela Assembleia de Freguesia cessante, o que não se verificou».

Dada esta situação, a Junta tem-se limitado a tratar dos assuntos correntes que, normalmente, não dependem da aprovação dos citados documentos, pelo que a sua actuação não se poderá, salvo melhor opinião, considerar negativa ou positiva se se atender às circunstâncias descritas».

— Para terminar a nossa entrevista com Fernando do Carmo Fernandes, pusemos o nosso jornal à disposição do presidente da Junta de Freguesia de Anta, para aforar outras questões que não tenham sido referidas ao longo do nosso diálogo. Começou por nos dizer:

«Apenas desejo sugerir aos membros da Assembleia de Freguesia que devem ter em consideração que a Junta não pode dar cumprimento a propostas que, porventura, sejam aprovadas e que a sua concretização ultrapasse a sua capacidade económica».

A apresentação e aprovação de propostas de tal natureza — construção de duas estradas alcatroadas — é pura demagogia política, irresponsabilidade e apenas servem para ludibriar as pessoas, o que não me parece honesto.

Se desejarmos continuar a manter a confiança da população devemos ser realistas e acima de tudo honestos, formalizando propostas que a Junta possa, em conformidade com a sua situação financeira, dar satisfação».

Aproveito a oportunidade para, publicamente, voltar a dizer que é extremamente difícil, sem o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais e ainda sem a colaboração directa da população, resolver todos os problemas que têm sido apresentados à Junta».

CAFÉ GIL

JOAQUIM JÚLIO GIL
Guimbra — ANTA — ESPINHO

O MELHOR CONVÍVIO
ESPERA OS NOSSOS
BONS CLIENTES

Junto Estrada Nacional, 326
ESPINHO-Picoto

ONDE TUDO ENVELHECE E ACABA, A ROLHA DE CORTIÇA NATURAL MANTÉM-SE INALTERÁVEL

ELÍSIO DE SOUSA E SILVA

Fábrica de rolhas de Cortiça
e seus derivados

Abastecimento interno e exportação

FÁBRICA:

RESIDÊNCIA:

Telef.: 723070

Telef.: 7642342

Esmojães — Anta
4500 ESPINHO

Comércio
e Indústria
locais
marcam
presença



PISCINA
SOLVERDE
ESPINHO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda a sábado das 10 às 21 horas

ABERTA À HORA DO ALMOÇO

CUIDE DA SUA SAÚDE
PRATIQUE NATAÇÃO

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA
DE ESPINHO»

Se conduzir
não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO



Equipa sénior masculina de andebol do Sporting de Espinho que conseguiu apenas uma vitória na fase final da «divisão de honra» (foto José Martins)

Andebol

«Tigres» fecharam com chave de ouro

A equipa sénior masculina de andebol do Sporting de Espinho terminou da melhor maneira a sua presença na fase final da «divisão de honra» da modalidade, ao receber e vencer o Desportivo de Portugal por 23-21. A única vitória dos espinhenses nesta prova.

Este jogo foi altamente emotivo. No entanto, faltaram os grandes primores técnicos e táticos, o que não admira, porque ambas as equipas acusavam já uma certa saturação e mesmo desmotivação que esta fase lhes proporcionou. Mesmo assim, há que realçar o espírito competitivo com que o Espinho encatou esta partida.

Os espinhenses adaptaram-se bem ao sistema imposto pelos seus adversários. Por isso não é de estranhar que na segunda parte do prélio, mais concretamente a 5 minutos do fim, vencia os visitantes por 6 bolas de diferença. No entanto, claudicou, um pouco, na parte final mais por displicência do que por mérito do adversário.

Sob uma boa arbitragem de Polítio Pereira e Fernando Mendes (Coimbra), o Sporting de Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima); Ramiro (2), Madureira (9), Godinho (2), Silva (3), Alfredo (4), Héber (2), Óscar (1), Viana, Simões e João.

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º Benfca, 14 jogos e 39 pontos; 2.º Sporting, 14-38; 3.º Belenenses, 14-37; 4.º Académica de S. Mamede, 14-30; 5.º F. C. Porto, 14-26; 6.º Almada, 14-20; 7.º Desportivo de Portugal, 14-18; 8.º Sporting de Espinho, 14-16.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 21, relativo a 22 de Maio de 1983. Prognóstico «DE»:

Portimonense-Benfica	x
Rio Ave-Porto	2
Sporting-Estoril	1
Amora-Marítimo	x
Alcobaça-Guimarães	2
Braga-Salgueiros	1
Espinho-Setúbal	1
Boavista-Varzim	x
Vizela-Chaves	1
Leixões-Penafiel	1
U. Coimbra-Águeda	x
Beira-Mar-Académico	x
Nacional-Farense	2

Organizado pelo CAE

«Internacional» de futebol em Nogueira da Regedoura

No próximo sábado realiza-se o 3.º Torneio Internacional de Futebol, no Parque Desportivo da Concórdia (Nogueira da Regedoura), organizado pelo Clube Académico de Espinho.

Para além do clube organizador, neste certame participam o Clube Galícia da Gaiteira (Corunha-Espanha), ADP Soissons (França) e Jordânia FC.

Apresentamos de seguida o programa do torneio:

As 9 horas: Clube Académico de Espinho-ADP Soissons.

As 10h45: Clube Galícia da Gaiteira-Jordânia FC.

Da parte da tarde, a partir das 15h30, joga-se o apuramento do 3.º e 4.º classificados e a final.

ACADÉMICO EMPATA COM SANTA CLARA

A equipa de futebol do Clube Académico de Espinho deslocou-se no sábado ao Candal, tendo defrontado o G. Desportivo de Santa Clara. Verificou-se um empate a duas bolas.

ram muitas substituições, e neste período o jogo passou a decorrer mais a meio campo. O Académico disfrutou de muitas ocasiões de golo para aumentar a sua vantagem no marcador.

Nas poucas vezes que o Santa Clara se acercava da baliza dos academistas fazia-o com bastante perigo. Devido a esse do-

Nos primeiros 45 minutos o Académico dominou, totalmente, o seu adversário. Assistiu-se a um bom jogo de futebol, onde os academistas confundiram o Santa Clara com passes rápidos, tendo chegado ao intervalo a vencer por 2-0.

Na segunda parte tanto o Académico como o Santa Clara fize-

ram à igualdade.

O Académico de Espinho apresentou a seguinte equipa: Belo; Nando, Vieira, Tino e Doro; Passos II, F. Lopes e Pinto; Bessa, Loureiro e Chico.

Ainda jogaram: Couto, Mini, Victor, Passos I, Pinho, B. Correia e J. Augusto.



Esta é a equipa do ADP Soissons que participará no «internacional» de futebol do Académico

ESPINHO VENCEU O BEIRA-MAR

A equipa sénior feminina de Andebol do Sporting de Espinho recebeu e venceu o Beira-Mar, actual «líder», por 22-21.

Esta partida foi de bom nível e bastante equilibrada. Pela exibição realizada pelas espinhenses a sua vitória aconteceu naturalmente. Por outro lado, ela poderia ser mais folgada. No entanto, o que interessou foi vencer.

Poderemos recordar que esta foi a primeira derrota sofrida, esta época, pela turma de Aveiro.

Depois desta vitória, o Sporting de Espinho ficou firme na segunda posição a 2 pontos do Beira-Mar, no «nacional» da modalidade.

O Sporting de Espinho alinhou da seguinte maneira: Célia; Rita (1), Clara (2), Carmo (2), Cristina (2), Marta (4), Rosa (8), Paula Rodrigues (3), Ausenda, Raquel, Paulo Franco e Mingas.

Ao intervalo: 12-11

OUTROS RESULTADOS

A equipa de juniores femininas do Espinho sagrou-se campeã regional. Mais um título para os espinhenses, a juntar a três anteriores.

Juniões (femininas): SCE, 15-CPN, 7. Juvenis (masculinos): SCE, 21-CPN, 16 e Dramático, 23-SCE, 21. Juvenis (masculinos): Coimbrões, 12-SCE, 13.

Hóquei em campo

Académica de Espinho na mó de baixo

Tanto a equipa sénior de «reservas» como a de «honras» de hóquei em campo da Académica de Espinho perderam, frente ao Sport, por 1-0.

Em «reservas» a Académica perdeu com toda a naturalidade, ainda para ajudar apenas apresentaram 10 elementos.

No jogo das «honras» nada se pode contestar da vitória do Sport, visto que esta equipa está recheada de bons executantes. Apesar de terem dominado grande parte do jogo, as oportunidades de golo pertenceram aos academistas.

Só a dois minutos do termo da partida é que o Sport con-

seguiu obter o seu tento da vitória. Golo esse que foi conseguido em fora-de-jogo. Os academistas ainda protestaram mas o árbitro não lhes deu ouvidos.

Enfim, assistiu-se a uma boa partida de hóquei em campo, com um vencedor justo.

A Académica de Espinho apresentou as seguintes equipas:

«Reservas» — José Maria; Beto, Justino, Quim e Menezes; F. Ganso, José Oliveira e Vidrago; F. Jorge e Aires.

«Honras» — Magano II; Manuel, Cruz, Albano e Vieira; Jesus, Magano III e Alexandre; José Milheiro, Catarino e Magano I.

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 13 horas e 14h30, em «reservas» e «honras» — Vigo-AAE.

CLASSIFICAÇÕES

IDIVISÃO — 1.º Desportivo do Viso, 17 jogos e 48 pontos; 2.º Ramaldense, 17-45; 3.º União de Lamas, 18-44; 4.º Sport, 18-43; 5.º F.C.Porto, 18-42; 6.º Lousada, 18-35; 7.º Académica de Espinho, 17-29; 8.º Canelas, 18-25; 9.º Vigorosa, 17-23, 10.º Serzedo, 18-17.

RESERVAS — 1.º União de Lamas, 12-33; 2.º Ramaldense, 11-28; 3.º Desportivo do Viso, 11-27; 4.º Canelas, 12-18; 5.º Lousada, 12-18; 6.º Sport 11-17; 7.º Académica de Espinho, 11-16.

Em jogo particular

Espinho e Guimarães ficaram iguais

Em retribuição da visita que o Sporting de Espinho tinha feito, oito dias atrás, a Guimarães, o Vitória veio ao «Avenida», onde empatou a uma bola com o Sporting local.

Em primeiro lugar tem que se dizer que o futebol praticado pelas duas equipas não foi muito famoso. Aliás, neste tipo de jogos não se pode esperar melhor.

No período complementar, ambas as formações fizeram várias alterações no seu xadrez o que veio ainda a piorar de certa maneira o fio do jogo. No entanto, os «tigres» foram os que melhor souberam disfarçar o mau futebol que estava a ser praticado no relvado. Neste período poderiam ter marcado alguns golos que lhes dariam a vitória, que era justa.

Ao fim e ao cabo, este jogo não serviu senão para um ligeiro treino, visto que o campeonato já está parado há cerca de um mês.

Sob uma boa arbitragem de Carlos Bica (Aveiro) as equipas apresentaram-se da seguinte maneira:

Sp. Espinho — Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Pinto da Rocha; Dinis, Mória e Moinhos.

Ainda jogaram: David, Babá, Salvado e Vítor Manuel. V. Guimarães — Jesus; Gregório Freixo, Amândio, Barrinha e Laureta; Nivaldo, Abreu e Paquito; Lúcio, Joaquim Rocha e Flávio.

Ainda jogaram: João Gouveia, Pedroto, Carraça e Fonseca.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Flávio (aos 76m) e Pinto da Rocha (aos 78m).

Golfe

Taça «Pablito» já arrancou

Iniciou-se, no passado sábado, nos terrenos do Oporto Golf Club, em Silvalde, a primeira volta da Taça «Pablito».

Este troféu disputa-se em pares mistos. Os resultados foram os seguintes:

Renata Stuve e Ricardo Soares venceram Maria Amélia Pinto Camelo e José Granja por 3-2; Maria Helena Guimarães e Flávio Guimarães v. Margarida Santiago e Abel Santiago, por 3-2; Carmen Oliveira e Manuel Oliveira v. Regina Jordão e Manuel Rocha Pereira, por 1 «up»; Elen Burmester e Rui Burmester v. Ângela Lopes Soares e Pedro Gameiro, por 1 «up».

ANÍBAL SILVA

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

Consult.:

Av. 24, n.º 325 — R/C Dt.º — 4500 ESPINHO

Telef.:

Consultório: 724272
Residência: 723901

Dirigente, treinador e jogadores depõem

Sp. Espinho: «A confiança existe»

□ JORGE PEREIRA

Aproveitando a paragem do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, apresentamos um trabalho curioso que, por certo, despertará o interesse do leitor.

Como faltam apenas 4 jornadas para o termo do «nacional» de futebol da 1.ª Divisão, e como o Sporting de Espinho está «preso» por um fio neste escalão, fizemos um inquérito a 11 jogadores espinhenses, bem como ao técnico Álvaro Carolino e ao dirigente Álvaro Meireles.

As perguntas foram as seguintes:

- Até este momento, a carreira do Sporting de Espinho tem sido positiva ou negativa?
- O regresso ao «Avenida» foi benéfico ou não?
- A massa associativa sempre apoiou a equipa?
- Quais as perspectivas para os 4 jogos que faltam disputar?
- O Sporting de Espinho vai ficar ou não na 1.ª divisão?

ÁLVARO CAROLINO

1- «Neste momento não se pode dizer que seja negativa ou positiva a carreira do Espinho porque o campeonato ainda não terminou. Só no final é que se poderá fazer um balanço em função dos nossos objectivos. Se ficarmos na 1.ª divisão é positivo, se descermos é negativo».

2- «O regresso ao Avenida, até agora, foi 100 por cento positivo, porque nos dois jogos que realizámos fizemos quatro pontos. É muito bom, porque são raras as equipas no «nacional» da 1.ª divisão que têm tal rentabilidade no seu reduto».

3- «A massa associativa tem estado com a equipa e vice-versa. Nos 2 jogos que realizámos no Avenida conseguiu-se formar um bloco».

4- «As perspectivas vão ser de luta e dificuldades. Como até aqui. No entanto, vamos continuar a lutar pelo maior número de pontos...»

5- «Concerteza que não quer que lhe diga que não?»

ÁLVARO MEIRELES

1- A carreira da equipa, em todos os aspectos, tem sido positiva, visto termos jogado a maior parte do campeonato fora de «casa».

2- «Muito benéfico. Foi pena não termos jogado lá mais cedo. Contra o Portimonense já poderíamos ter actuado no Avenida...»

3- «Os sócios têm estado com a equipa, agora mais do que nunca, porque estamos a actuar no «nosso» campo. Em S. João da Madeira apoiaram-nos em certa medida, porque tinham dificuldades de arranjar transporte para se deslocarem».

4- «As perspectivas são boas. Vamos vencer os dois jogos que faremos em casa e iremos, por certo, fazer bons resultados frente ao Boavista e Salgueiros, no campo destes».

5- «Estou convencido que se os nossos jogadores encararem os jogos que faltam disputar com o mesmo estado de espírito que têm tido até aqui, o Espinho vai ficar na 1.ª divisão».

SALVADO

1- «Penso que a carreira do Sporting de Espinho tem sido positiva. Como é do conhecimento geral, só fizemos dois jogos em casa, daí...»

2- «Bastante. Se tivesse acontecido mais cedo, já estávamos descansados».

3- «Sim. Desde que estamos a jogar no Avenida e os resultados positivos surgiram».

4- «Fazer os mais pontos possíveis... para permanecer na 1.ª divisão».

5- «Acredito que sim».

DINIS

1- «Isso depende de como as pessoas quiserem entender. O Espinho, em campeonatos anteriores, se tivesse 21 pontos, podia considerar-se com uma carreira normal. Este ano, como são precisos mais pontos para evitar a despromoção...»

«No entanto, não nos podemos esquecer que a equipa bateu-se com muitos problemas. O principal? A falta de um campo de jogos».

2- «Foi benéfico. Aliás ficou comprovado pelas exibições que fizemos e pelos resultados que alcançámos. Estou convencido que se o Espinho tivesse iniciado a época no Avenida, estaria menos aflito».

3- «Acho que sim. Mesmo em S. João da Madeira nunca deixou de «puxar» pela equipa. Mas era diferente do que aqui, porque lá as bancadas ficam longe do relvado».

4- «São 4 jogos que representam autênticas finais. O Espinho vai-se bater para ir buscar pontos fora e ganhar os jogos em casa, para evitar a «liguinha» e despromoção».

5- «Estou convencido que o Espinho vai-se safar, e estou com fé que nem à liguinha iremos».

DAVID

1- «Acho que tem sido positiva visto termos jogado quase toda a época fora de casa. Penso que nenhuma equipa era capaz de fazer melhor».

2- «Foi. A prova disso é que nós, nos 2 jogos que aqui realizámos, conseguimos 4 pontos,

enquanto em S. João da Madeira, durante a segunda volta, fizemos 3 pontos».

3- «Sim. Agora que estamos a precisar de pontos ela tem estado connosco, mesmo quando chove torrencialmente».

4- «Temos que somar o maior número de pontos para não descermos. Se não conseguirmos, pelo menos tentar ir à liguinha».

5- «Vamos ficar... basta que consigamos 6 pontos».

MÓIA

1- «O Espinho apesar de ter feito a maior parte do campeonato fora de sua casa, fez uma carreira muito positiva».

2- «O regresso ao Avenida favoreceu, psicologicamente, bastante a equipa. Isso ficou

remos disputar a «liguinha», mas vamos tentar safar-nos automaticamente».

PINTO DA ROCHA

1- «Na minha opinião tem sido positiva a carreira do Sporting de Espinho, visto que fez a maioria dos jogos fora de Espinho».

2- «Penso que sim. Nos dois jogos que fizemos, arrancámos duas boas vitórias».

3- «Quando jogávamos em S. João da Madeira, a massa associativa não compareceu em grande número. No Avenida, isso já não acontece, o que é benéfico».

4- «Os 4 jogos que faltam disputar são autênticas finais.



demonstrado nos jogos frente ao Braga e ao Varzim. Se tivéssemos jogado no nosso campo logo no início da época, já poderíamos ter mais pontos».

3- «Enquanto estivemos a jogar em S. João da Madeira, a massa associativa esteve muito dispersa. Mas isso é natural. Agora, que estamos a jogar no Avenida, como tem acontecido nos anos anteriores, ela continua a puxar pela equipa».

4- «São 4 partidas em que o Espinho vai tentar pontuar, por exemplo, 5 ou 6 pontos... que são possíveis».

5- «Depois de ter visto os últimos dois jogos, estou convencido que vamos ficar na 1.ª divisão. Em última hipótese, pode-

Vamos dar mais do que está ao nosso alcance para que o Espinho não desça de divisão».

5- «É muito subjectivo dizer que o Espinho vai ficar ou não na 1.ª divisão. Mas vamos tentar que não desça de escalão».

MOINHOS

1- «No cômputo geral, se atendermos às dificuldades que tivemos ao longo da época, fizemos uma carreira positiva».

2- «Tanto foi benéfico, que fizemos duas partidas e vencemo-las, e que de princípio eram difíceis».

3- «Penso que em S. João da Madeira não podiam estar tanto com a equipa como no Avenida».

4- «As perspectivas são boas. Nós estamos conscientes das dificuldades que vamos atravessar até ao final do campeonato».

5- «Há já muita gente a pôr-nos na 2.ª divisão, mas isso não vai acontecer».

RAUL

1- «Olhando às dificuldades que atravessámos, acho que tem sido muito positiva a nossa carreira».

2- «Sim. Os resultados por si falam melhor que alguém. Se tivéssemos regressado há mais tempo, não estávamos na situação aflitiva em que nos encontramos».

3- «Enquanto jogámos em S. João da Madeira notámos uma certa distância da massa associativa para com a equipa. Agora isso já não acontece».

jogos que temos que disputar. Vamos fazer os possíveis para conseguirmos o maior número de pontos.

5- «Eu espero que fiquemos na 1.ª divisão. Confiança existe».

VIVAS

1- «Na minha maneira de ver tem sido positiva. Mas a sorte, nos jogos, tem-nos fugido».

2- «Creio que sim. Nós estávamos com muita vontade de regressar ao Avenida».

3- Podiam-nos ter apolado muito mais. Talvez porque S. João da Madeira ficava muito longe, não se deslocavam para nos ir incentivar».

4- «Não gosto de falar antes do tempo, mas vamos fazer tudo por tudo para vencê-los».

5- «Vamos fazer todos os esforços para nos mantermos na 1.ª divisão».

CARVALHO

1- «O Espinho, dentro do possível, tem feito uma carreira muito positiva».

2- «Acho que sim. Porque os nossos adversários, em S. João da Madeira, jogavam mais à vontade. Estas duas últimas vitórias vieram moralizar-nos».

3- Penso que a massa associativa esteve sempre com a equipa».

4- «As perspectivas será fazer o máximo de pontos para fugirmos à «liguinha». Estou convencido que vamos conseguir 1 ou 2 pontos fora e venceremos os 2 jogos que nos faltam disputar em casa».

5- «Estou convencido que o Espinho, mesmo que vá à liguinha, não descerá de divisão».

VITORINO

1- «Devido às dificuldades que temos atravessado, penso que tem sido bastante positiva até à data».

2- «Foi, porque estamos a jogar no nosso ambiente, com a nossa massa associativa que nos incentiva. Isto dá-nos mais hipóteses de ultrapassarmos os obstáculos que temos até ao final do campeonato».

3- «Estiveram sempre connosco. Em S. João da Madeira não se notava tanto porque o campo é muito grande. No Avenida, o público está em cima de nós, o que é muito bom».

4- «Boas. Os 4 jogos que temos não são difíceis nem fáceis. Vamos ver».

5- «Com a grande vontade dos jogadores, técnicos, dirigentes e massa associativa, o Espinho permanecerá na 1.ª divisão».

4- «O pior que nos pode acontecer é ir à «liguinha».

5- «Acredito que nos podemos manter. No entanto, a liguinha é uma lotaria».

SERRA

1- «Atendendo às condições em que trabalhamos, penso que estamos a fazer uma boa época».

2- «Foi tão benéfico que a prova está nos resultados que obtivemos. Só obtivemos vitórias».

3- «A massa associativa não apoiou a equipa quando estivemos a jogar em S. João da Madeira. Aqui, no Avenida, tem acontecido o contrário».

4- «Para bem do Espinho, tínhamos que ganhar todos os

Casos

«Identificação? Nem pensar...»

Por se ter recusado a identificar-se e à viatura que conduzia, desobedecendo assim ao agente captor, foi capturado, na segunda-feira, pelas 2 horas e 20

minutos na Rua 4, Joaquim Magalhães Rodrigues, de 28 anos, solteiro, empregado de mesa, residente na Rua do Rosário, 241, no Porto,

— No mesmo dia, cerca das 22 horas, Alberto da Silva Rodrigues Luís, de 22 anos, bate-chapas, morador na Rua das Carvalheiras, 276, em Cedofeita—Porto, foi capturado por conduzir ilegalmente uma viatura, na esplanada, entre o Hotel Praia Golf e a Piscina Municipal.

trícula ND-54-59, conduzido por Joaquim Pereira Vasconcelos, de Matosinhos.

Para além dos estragos materiais nos dois automóveis, há a lamentar ferimentos ligeiros em Maria Ferreira da Silva e Maria Rodrigues Ferreira da Silva, que viajavam no último veículo.

— O outro acidente aconteceu no cruzamento das ruas 20 e 62. Estiveram envolvidos um veículo ligeiro, conduzido por Gualdino Tavares, enquanto um triciclo com motor era tripulado por Celestino Gomes dos Santos.

Houve danos materiais nas duas viaturas e ferimentos ligeiros no condutor do triciclo com motor.

Pessoais

NASCIMENTO — No dia 30, Hugo Fernando, filho de Adérito da Silva Rodrigues Ferreira e de Maria Carminda dos Santos Ribeiro, no Bairro Piscatório, casa 61, em Silvalde; dia 1, Tiago Emanuel, filho de Joaquim Ferreira da Silva e de Maria Alice Ferreira da Silva, na Rua do Pêso, n.º 74, em Anta; dia 3, Nuno Miguel, filho de José Ribeiro Cardoso e de Regina Manuela Gomes Pinto da Silva, no Lugar da Guimbra, em Anta; no dia 6, Bruno Filipe, filho de António dos Santos Pinto Maceda e de Delfina Gomes Valente Arruda, no Bairro Piscatório, casa 124, Silvalde; dia 6, Manuel, filho de Manuel Ferreira da Silva e Osório de Castro e de Filomena Maria da Silva Vieira e Osório de Castro, na Rua 18, n.º 1120, em Espinho.

CASAMENTOS — No dia 24, Adriano da Cruz Oliveira, de 20 anos e Rosa Mendes Pereira, de 18 anos, em Silvalde; no dia 24, Vítor Manuel Pedrosa da Silva, de 26 e Maria de Fátima Ferreira Oliveira de Sousa, de 26 anos, em Oliveira de Azeméis; no dia 5, João António Ferreira da Veiga, de 60 anos e Rosa Leopoldina Gonçalves Duarte, de 37 anos, em Espinho; no dia 5, Cândido Amaro de Bezerra e Pitta Pereira de 24 anos e Maria Helena Alves Moreira, de 24 anos, em Espinho.

ÓBITOS — José Pinto de Sá, de 75 anos, casado, faleceu na Rua 16, 1312, no dia 29; António Moreira, de 53 anos, casado, na Rua da Capela dos Ramos, em Anta no dia 4; Maria Miquelina dos Santos, de 88 anos, viúva, na Rua 33, 546, em Espinho, no dia 4; Ana Alves da Silva, de 84 anos, viúva, no Lugar do Rameiro-Guetim, no dia 5; Olímpio Alves Quintas, de 34 anos, casado, no Lugar da Guimbra, Anta, no dia 9.

Moedas de 25\$00 recolhem

A partir de 30 de Junho próximo as primeiras moedas de 25\$00 vão ser retiradas — segundo um Decreto-Lei recentemente publicado.

Recorde-se que o público nunca as aceitou de bom grado, dadas as suas dimensões e peso de fazerem confundir com as moedas de 5\$00.

Subsídio de gasóleo à Lavoura

Está aberta a inscrição para o subsídio de gasóleo até 31 do corrente. Os agricultores interessados devem dirigir-se à Casa da Lavoura, no Largo da Feira, todas as segundas-feiras. Nos restantes dias, excepto à sexta-feira, podem dirigir-se à Cooperativa Agrícola de Vila Nova de Gaia de Espinho, em Santo Ovídio, Gaia.

Terão que se fazer acompanhar do livrete do tractor, ou outras máquinas, bilhete de identidade e número fiscal do contribuinte.

MAIS DOIS ACIDENTES NUM CRUZAMENTO

Esta semana trazemos à baila mais dois acidentes nos cruzamentos da nossa cidade.

— O primeiro, ocorreu no cruzamento das ruas 20 e 27. Uma viatura, de matrícula NP-81-62, era conduzida por Manuel Alves da Rocha Soares, residente em Lamas. O outro veículo, de ma-

Piscinas SOLVERDE

EXPLORAÇÃO DO BAR

Aceitam-se propostas para a exploração do bar até ao dia 20 do corrente.

Para informações, contactar os escritórios do Casino Solverde.

FABULOSOS SALDOS

— Liquidação Total —

Sapataria Espinhense

Ângulo das Ruas 15 e 20, n.º 728 **ESPINHO**
(JUNTO À CÂMARA MUNICIPAL)

TEMOS PARA SI:

Sapatos de senhora — Desde	50\$00
Sabrinhas de senhora — Desde	...	220\$00
Chinelos de senhora — Desde	100\$00
Sandálias de senhora — Desde	...	200\$00
Sapatos de criança — Desde	500\$00
Botas de criança — Desde	500\$00
Sapatos de homem, tipo luva e com atacadores — Desde	500\$00
Sapatos de desporto — Desde	...	300\$00

e muito mais a preços inacreditáveis!...

ESTAMOS A SALDAR TODO O «STOCK»

Não acredite sem ver.

Veja para crer!...

VENDE-SE

1 TERNO DE MAPLES EM COURO

— QUASE NOVOS —

Falar: Telef. 720941, a partir das 10 às 13 horas ou das 15 às 19 horas

VENDE-SE TERRENO PARA ARMAZÉM

Com cerca de 4 000 m2, tendo já cerca de 1 000 m2 coberto. Bom negócio. — Motivo à vista.

Carta a este Jornal, ao n.º 6797

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS/ DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877. Telef. 722210-720805 — ESPINHO.

Empregos

SENHORA OFERECE-SE — C/ carta de condução, ou tomar conta de doentes ou idosos de dia ou noite. Resposta a este Jornal ao n.º 6.784.

Aluguéis

CASAL EMIGRANTE COM UM FILHO — Toma de aluguer casa ou r/c mobilado. Durante o mês de Agosto. C/ cozinha, sala de jantar, um quarto c/ 2 camas, sala e quarto de banho. Preço: 18 a 20 mil escudos. Contactar: Pereira José — 66, Bad — Kostritz 02300 Chauny FRANCE.

Compras

Emigrante pretende comprar casa, nova ou usada, ou terreno em Espinho e arredores. Resposta a este Jornal ao n.º 6.827 ou telef. 721264.

Ensino

EXPLICAÇÕES — Inglês-Francês, Português-História. Telef. 720737.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA — Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

Achados

CÃO PIQUINOIS — Telef. 721195.

Vendas

RENAULT 5 TL — C/ muitos extras. Motivo à vista. Telef. 720722 — horas de expediente. Telef. 720404 — depois das 20 horas.

Classificados

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. — A. B. V.

CONTA poupança títulos

JURO MAIS ELEVADO MÁXIMA SEGURANÇA

Criámos para si uma nova forma de aplicação das suas economias **CONTA POUPANÇA TÍTULOS** Garantimos a máxima segurança para as suas poupanças e um juro líquido superior ao de um depósito a prazo.

Informe-se em qualquer balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Factor de Progresso

Maria de Fátima, 20 anos, mãe de 2 gémeas

«Não me assusta ter duas "bocas" para cuidar e educar»

□ MARGARIDA FONSECA

Apesar de o Natal vir ainda longe e não ser o seu dia de aniversário, Maria de Fátima Faustino Ribeiro, de 20 anos de idade, viu-se, de repente, com duas ricas «prendas». De facto, esta jovem casada deu entrada no Hospital Distrital de Espinho no passado dia 3, para dar à luz o que havia «carregado» durante

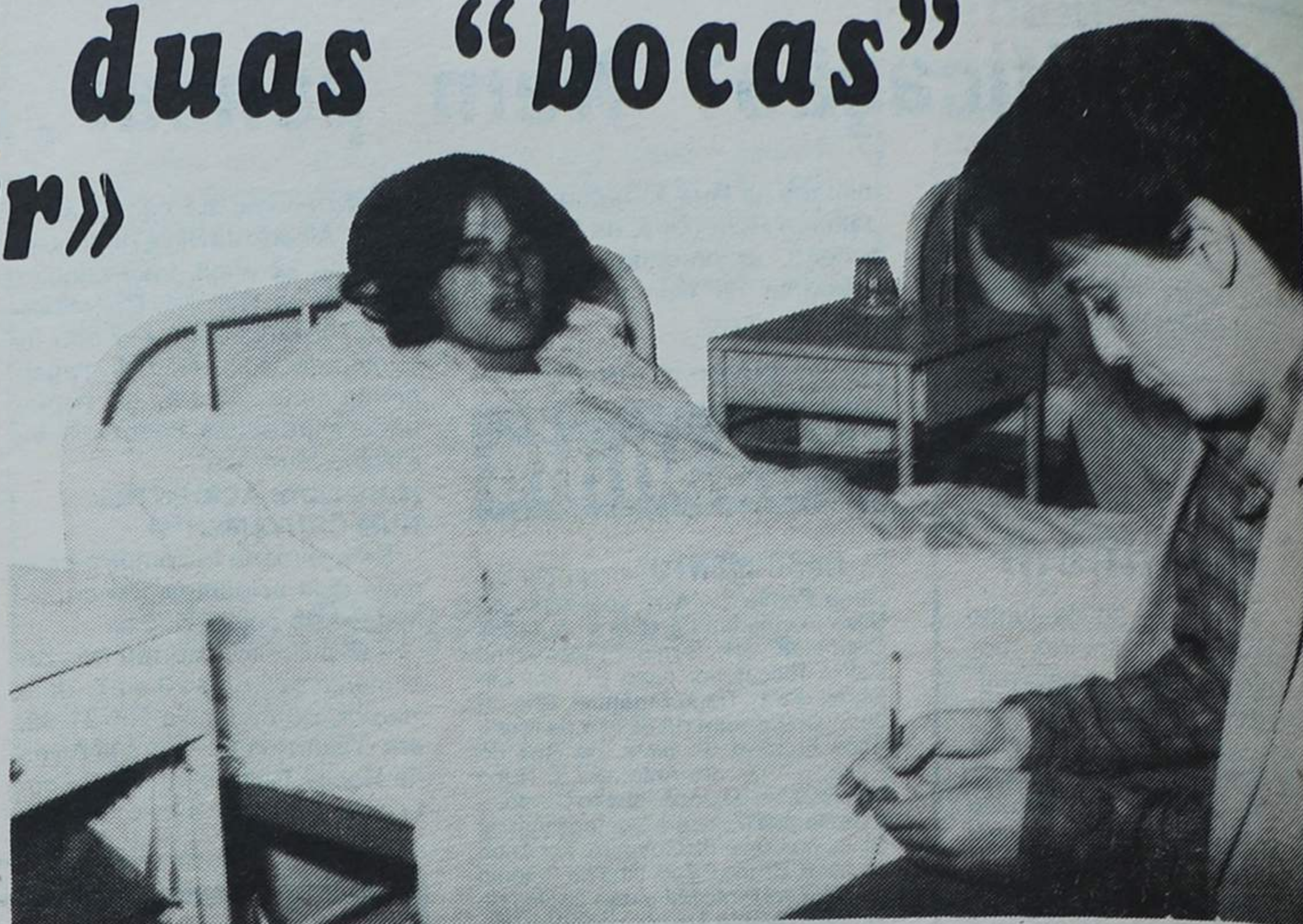
sete meses. Nascida a primeira criança do sexo feminino Maria de Fátima julgava ter cumprido a sua missão, quando ouviu dizer a parteira assistente que ia ter outro bebé. Segundo nos disse a jovem parturiente, ao contrário do que se poderia pensar, não se assustou com tal nova, nem sequer ficou alarmada.

«Fiquei normal. Allás, uma prima minha tinha-me dito que talvez trouxesse comigo duas crianças pois, ao que parece, não seria o primeiro caso da minha família. No entanto, nunca esta suposição foi confirmada pelo médico antes dos nascimentos» — diz-nos sorridente e sem medos visíveis.

Ao que parece foi o seu marido que, ao escutar a notícia, se sentiu mais nervoso e até chorou de alegria. Para Maria de Fátima, o facto de ter agora duas crianças para cuidar, alimentar e educar, não é, de forma alguma, um «bicho de sete cabeças».

«Havemos de as criar. O que podemos fazer é nos conformar e desejar que Deus lhes dê saúde e que sejam sempre perfeitinhas como nasceram».

Débora Patrícia, nasceu às 11 horas e 10 minutos, pesando um quilo e 950 gramas e medindo 44 centímetros, exactamente da altura desta página, enquanto que a Iliana Andreia, nasceu cinco minutos mais tarde, pesando 2 quilos e 150 gramas, sensivelmente da mesma altura. São



«Havemos de as criar» — as crianças, claro. «O que podemos fazer é nos conformar e desejar que Deus lhes dê saúde», diz a mãe das gémeas, Maria de Fátima Faustino Ribeiro, de 20 anos (foto J. Martins)

Os primeiros alimentos

Ninguém arranca uma planta, mal acaba de brotar da terra. Talvez com este mesmo sentimento, hoje volta a pensar-se que o aleitamento materno faz parte integrante do crescimento: é o alimento natural ideal para assegurar bases biológicas e também afectivas. Inigualáveis! Além do valor nutricional e da imunidade que confere a certo tipo de doença, o leite materno é particularmente valioso ao bem-estar psicológico da criança, pois o contacto íntimo e regular entre mãe e bebé, ajuda a criar um vínculo importante entre ambos. Isto transmite uma sensação de segurança ao novo, ser, importante para o seu desenvolvimento físico e emocional, não só na infância como no futuro.

No leite humano, o equilíbrio de energia, proteínas, gordura, lactose, minerais, vitaminas e água é ideal para os primeiros 5 meses de vida, e mesmo depois, apesar da junção de outros alimentos, o leite continua a ser um bom agente catalizador do desenvolvimento.

Se não puder dar o seio, consulte o Centro de Saúde e recorra ao leite em pó que lhe aconselharem. A partir dos 4-6 meses introduza alimentos meio-sólidos, como papas lácteas (até aos 9 meses), fruta com bolachas, purés de legumes e sopas e, ao 7.º mês, carne, peixe, fígado, arroz, batata, ovo (gema cozida ou escalfada).

Quando o bebé começa com uma alimentação diversificada, o organismo começa a ser mais exigente e por isso é aconselhável que o médico a ajude a ser mais exigente e por isso é aconselhável que o médico a ajude a suprir qualquer falha. Durante a gravidez o corpo da mãe foi generoso e deu ao filho um pequeno «pé-de-meia» em materiais como o ferro e vitaminas. Entretanto, esse mealheiro esvaziou-

-se e é preciso complementar a alimentação. O Centro de Saúde pode aconselhá-la!

O primeiro passo é valioso, mas a vigilância é o caminho mais seguro para um crescimento harmonioso e são! E não se amarre a esquemas e tipos alimentares rígidos: não há dois bebés iguais...

LIVROS

a usarem os seus próprios programas. O autor procura ser acessível e dá-se ainda ao cuidado de apresentar testes, programas, exercícios e um glossário de termos técnicos.

☆☆☆

«Mozelos e o bispo do Porto D. António Ferreira Gomes», volume III, de J. de Sousa Rios, edição do autor. Este volume reporta-se ao período compreendido entre 1976 e 1980 e retoma uma questão de ordem religiosa (ou bairrista?) entre Mozelos e o seu lugar da Vergada, agora uma paróquia autónoma.

☆☆☆

«Cultura em estufas», de A. Alpi/F. Tognoni, edição «Presença». A crescente expansão e exigências actuais do mercado de consumo tornou imprescindível a prática da cultura em estufas. Ora, para uma utilização correcta das estufas, os autores apresentam todas as indicações indispensáveis.

☆☆☆

O nosso jornal faz referência, nesta secção, a todas as obras de que nos chegue pelo menos um exemplar.

«Estudos económico/volumes I e II — «As vilas do Norte de Portugal» e «As póvoas marítimas», de Alberto Sampaio, edição «Vega», colecção «Documenta Histórica». Estes dois volumes constituem preciosos auxiliares de quem estuda, com alguma profundidade, a história (e, porque não?, a realidade actual portuguesa). Estudos críticos, sínteses e documentos relacionados com a história económica, política e social são a base destas obras.

☆☆☆

«Guia do bebé», de Annelore Burkert, edição «Presença», colecção «Guias da Saúde». Um útil guia, onde se tratam com grande concisão os principais aspectos dos cuidados a ter com o bebé: o enxoval, o quarto, o banho, a higiene, a alimentação, a saúde, a vacinação, etc. Como auxílio à clara compreensão do texto são ainda de realçar as profusas e elucidativas ilustrações que o acompanham.

☆☆☆

«Introdução à programação de microcomputadores», de Peter Sanderson, edição «Presença», colecção «Tempos livres». É um livro técnico. Ensina os utilizadores de microcomputadores

estas as duas «prendas» que iniciam, assim, a Maria de Fátima a sua «carreira» como mãe. A descontração demonstrada por ela faz-nos pensar que, embora se viva em crise e os tempos não sejam nada bons para se ter muitos filhos, ainda há quem se sinta com coragem e alegria por ter a

seu encargo, logo de uma assentada, duas crianças.

A Débora e a Iliana encontram-se no hospital de Vila Nova de Gaia, onde permanecerão durante um mês, numa incubadora. Isto porque, além de serem tão frágeis, nasceram de parto prematuro.

Coisas do arco-da-velha

As fotografias para os bilhetes de identidade deviam ser tiradas com os indivíduos a rir-se muito e a mostrar os dentes — disseram médicos legistas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Hong-Kong.

Os médicos legistas afirmam que se existissem fotografias da estrutura dentária a identificação seria muito mais fácil.

Sugeriram ainda que a amplitude do sorriso devia mostrar até ao sexto dente do maxilar superior.

☆

Biólogos da universidade norte-americana de Cornell conseguiram cultivar uma cebola que ao ser descascada cortada ou picada não faz chorar.

A nova cebola «sem lágrimas» foi denominada «cebola doce sandwich».

☆

A Polícia de Shreveport, na Luisiana, Estados Unidos, prendeu um neófito de 22 anos que furtou a carteira do pastor que o acabava de baptizar.

Ao sair da água baptismal, Emmanuel Robinson dirigiu-se para o vestiário onde descobriu a carteira do pastor que celebrava a cerimónia. Furtou-lhe 210 dólares e os documentos de identificação.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1- Deus dos pastores. Recheio de tripas. Roer. 2- Há quatro por ano. 3- O perigo fá-lo na estrada. 4- Célebre cortesã grega. Interjeição (inv). 5- Elogio cantado. Quase gagá. Rua sem fim. 6- A meio da vida. É a mãe em relação à madrinha. 7- Ementa. Tem espinhos. 8- Adora Alá. Diabos. 9- Os de Bocage são famosos. Pátria de Abraão. 10- Substituiu a FNAT. Fronteira luso-espanhola. 11- Símbolo do ouro. Respostas que os deuses davam às perguntas que lhes eram dirigidas.

VERTICAIS: 1- Símbolo da platina. Animal. 2- Medida agrária. Banha

Ostrava. Pode ser artístico. 3- O que faltava a Marx para ser marxista. Há no vazio. 4- Respira com dificuldade. Osso do braço. 5- O aventureiro enfrenta-o com frequência. Volatiliza-se rapidamente.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1- Pa. Ip. Ratar. 2- Trimestres. 3- Espreita. 4- Tais. Er. pa. 5- Lo. Gág. Ru. 6- Id. Coma. dre. 7- Mentu. Onção. 8- Arabe. Sa- Oia. 7- Rtt. Gauss. 8- Arte. Ora. Cu- Quito. 5- Perigo. eter. 6- Sésamo. Oder. Nu. 3- Ista. Nada. 4- Imapa. 11- Au. Oráculos. 9- Teat. Ritual. 10- As. Precário. 11- Au. Oráculos.

DEFESA x ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 Maquetagem da EMPES — Publicidade Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex Tiragem média de 3.500 exemplares Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal Apartado 150 4502 ESPINHO CODEX